

TRANSTORNO MENTAL COMUM E SUA ASSOCIAÇÃO COM A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Carolina Reis Betini¹, Quésia Antunes Pereira¹, Maria Eduarda Santos Zignago¹,
Lara Ribeiro de Castro Freitas¹, Lívia Santos de Paula Freitas¹, Maxwell
Feliciano Simões¹, Fabiana Dayse Magalhães Siman Meira¹.

¹Universidade Federal do Espírito Santo/ Departamento de Farmácia e Nutrição, Alto Universitário, S/N - Guararema - 29500-000 - Alegre-ES, Brasil, carolinar.betini@icloud.com; guesia.pereira@edu.ufes.com.br; dudasznago@yahoo.com.br; lara.r.freitas@edu.ufes.com.br; livasantosfreitas08@gmail.com; mxw.feliciano@gmail.com; fabiana.meira@ufes.br.

Resumo

A relação entre professores e alunos exerce papel fundamental no ensino-aprendizagem e pode impactar o bem-estar e a saúde mental dos estudantes. Este estudo transversal avaliou a relação entre o vínculo professor-aluno e o desenvolvimento de transtornos mentais comuns (TMC) em 210 estudantes da área da saúde de uma Universidade Federal. Utilizou-se um questionário autoaplicável para rastrear TMC, aplicado via google forms, com análises de qui-quadrado ou Kruskal-Wallis realizadas pelo Jamovi®. A prevalência de TMC foi de 71,9%, e a maioria relatou boa interação com os professores. Observou-se associação entre altos escores de TMC com as variáveis de motivação docente e o ambiente acadêmico. Os resultados destacam a importância do vínculo afetivo para o bem-estar e o desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Professores. Estudantes. Transtorno mental.

Área do Conhecimento: Ciências da saúde.

Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o Transtorno Mental Comum (TMC) pode ser conceituado como uma perturbação na cognição, regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo (OMS, 2022), manifestando sintomas como: irritabilidade, insônia, dificuldade de concentração, esquecimento, queixas somáticas, fadiga, ansiedade e depressão (Silva, 2022). A alta prevalência de TMC entre estudantes universitários, pode ser caracterizada pela alteração do comportamento associado à ansiedade, alterações no modo de pensar e do humor, que pode ser resultado dessa fase da vida (Gomes, 2020).

As chances de um estudante desenvolver TMC dependem da interação entre a vivência de fatores de riscos e os fatores de proteção (Gomes, 2020), ou seja, os hábitos de vida dos estudantes são determinantes para sua saúde mental. Além disso, a relação desenvolvida entre o aluno e o professor, está relacionada a inúmeros fatores sobre campos cognitivos, fisiológicos, afetivos, sociais e além de experiências e vivências do aluno (Rodrigues, 2021).

A afetividade assume participação efetiva na formação do indivíduo, no processo de desenvolvimento e apreensão de seus conhecimentos (Padiha, 2018). Dessa forma, a relação desenvolvida entre professor e aluno pode atuar como um fator determinante para a saúde mental do estudante. De acordo com Oestreich (2018), a construção de um ambiente de confiança entre professor-aluno, fortalece a ideia de que a função docente não é meramente de ensinar, mas também de auxiliar o discente a se descobrir enquanto ser humano. Portanto, considerando os fatores que influenciam a relação professor-aluno, é essencial a compreensão e determinação das consequências desse vínculo. Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a presença de TMC entre universitários e sua relação com o vínculo professor-aluno.

Metodologia

Este estudo utilizou dados obtidos através do projeto “Relação entre saúde mental, perfil social e estilo de vida de estudantes de graduação e seu percurso acadêmico”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do *Campus* de Alegre (CAAE 74881023.4.0000.8151).

Trata-se de um estudo do tipo transversal, observacional, descritivo, no qual foi analisado através da aplicação de um questionário elaborado, a prevalência de Transtornos Mentais Comuns em graduandos dos cursos da área da saúde da Universidade Federal do Espírito Santo – Campus Alegre. Participaram do estudo apenas os estudantes dos cursos de farmácia e nutrição que concordaram e assinaram o termo de consentimento livre esclarecido. Foram excluídos do estudo todos os indivíduos que não assinaram o termo de esclarecimento livre e esclarecido, e aqueles que não responderam os questionários aplicados de forma coerente.

Os dados foram coletados através de um questionário autoaplicável, divulgado por meio de diferentes estratégias como: apresentações em salas de aula, postagens nas redes sociais do Grupo de Estudos sobre Depressão e Ansiedade (GEDA), envio de e-mails com cópias ocultas — para preservar a identidade dos destinatários — e cartazes afixados nos Centros da UFES.

Para o cálculo amostral dos estudantes dos cursos de saúde, foi considerada a população total de 287. O tamanho amostral foi definido através do cálculo de amostra aleatória simples, com precisão de 5%, intervalo de confiança de 95%, efeito de desenho igual a 1,2 e prevalência estimada de transtornos mentais comuns de 50%. Além disso, 10% de perda foi adicionada à amostra (DEAN *et al.*, 2013). Os instrumentos constam de um questionário estruturado abordando as seguintes variáveis: Dados sociodemográficos, condições de saúde, hábitos de vida, questões relacionadas à vida acadêmica, dentre elas, a relação professor-aluno e os instrumentos que avaliam a presença de estresse universitário e transtornos mentais comuns. O presente trabalho analisou apenas os dados relacionados ao *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), instrumento que avalia os transtornos mentais comuns e sua relação com o vínculo professor-aluno. O SRQ-20 é um questionário autoaplicável desenvolvido para identificar e avaliar transtornos mentais comuns (TMC), como estresse, depressão e ansiedade, sem a finalidade de estabelecer um diagnóstico clínico (Gonçalves; Stein; Kapczinski, 2008; Ramos *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2010). Originalmente criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 1994), sua versão em português foi adaptada por Santos *et al.* (2010). Desde então, o SRQ-20 tem sido amplamente utilizado em pesquisas no Brasil, especialmente em contextos acadêmicos e profissionais. Composto por 20 perguntas de resposta dicotômica (Sim ou Não), o questionário abrange sintomas físicos (N = 4) e psicossomáticos (N = 16), divididos em quatro grupos de acordo com Silveira *et al.*, (2021) e Barros e Peixoto (2022): humor depressivo/ansioso, sintomas psicossomáticos, redução de energia vital e pensamentos depressivos. Como uma ferramenta de rastreamento, seus escores indicam a probabilidade de existência de distúrbios não psicóticos, como ansiedade, depressão, fadiga mental, irritabilidade e sintomas psicossomáticos. O presente estudo adotou o ponto de corte de 7 respostas afirmativas, conforme indicado por Vasconcelos (2023) e Melo *et al.* (2021). Cada resposta afirmativa soma 1 ponto ao escore total, sendo considerados prováveis casos de TMC os participantes que atingiram ou superaram essa pontuação. Para cada grupo de fatores, a soma dos itens foi dividida pelo número total correspondente, garantindo precisão na análise dos dados.

Os dados foram tabulados em Excel e, posteriormente, trabalhados no software *Jamovi*®. Foi aplicado teste de normalidade nas variáveis quantitativas para verificar aderência à normalidade e, a partir disso, os dados foram apresentados em médias ou medianas, seguidas de desvios-padrão ou intervalos mínimo e máximo. Os resultados foram expressos na forma de frequências absolutas e escores. A relação entre o vínculo professor-aluno e a presença de TMC foi avaliada através dos testes de qui-quadrado ou Kruskal-Wallis. Para todas as análises foi adotado o nível de significância de 5%.

Resultados

A amostra foi composta por 210 estudantes de Farmácia e Nutrição, dos quais a maioria estava entre o 5º e o 7º período (56,2%). A mediana de idade foi de 21 anos (18–38), predominando mulheres cis (78,1%) e pessoas heterossexuais (83,3%). Quanto ao perfil socioeconômico, 42,9% residiam em repúblicas, 77,6% dedicavam-se exclusivamente aos estudos, 45,7% possuíam renda familiar de até três salários-mínimos e 80% cursaram o ensino médio em escola pública.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Em relação à presença de TMC, observou-se uma prevalência de 71,9% entre os estudantes. Em relação ao vínculo professor-aluno, observou-se que 86,2% dos alunos entrevistados concordam que os professores dominam o conteúdo, 63,8% concordam que os professores sabem transmitir seus conhecimentos, 50,5% concordam que os professores se mostram próximos, 82,9% concordam que os professores deixam à vontade para fazer perguntas e 68,6% concordam que os professores são motivados.

Entretanto, quando avaliado se existe associação entre a presença ou altos escores de TMC e a relação professor-aluno, verificou-se uma associação entre TMC e o vínculo professor-aluno. As variáveis associadas à presença de TMC foram se os professores deixam os alunos à vontade para fazerem perguntas e se eles são motivados. Observou-se que os alunos que responderam que discordam ou não concordam nem discordam apresentaram maiores escores para o TMC.

Tabela 1. Relação dos estudantes com professores e sua associação com a presença de TMC.

Variável	N	%	Presença TMC	%	p	Escore (25,75)	p
Dominam o conteúdo?					0,263		0,316
Discordo	3	1,4	1	0,7		6 (6;8.5)	
Não concordo nem discordo	26	12,4	20	13,2		10 (7.25;14.8)	
Concordo	181	86,2	130	86,1		9 (6;13)	
Sabem passar conhecimentos					0,529		0,104
Discordo	15	7,1	12	7,9		11(7;13.5)	
Não concordo nem discordo	61	29	46	30,5		9(7;14)	
Concordo	134	63,8	93	61,6		8(6;12)	
Mostram-se próximos					0,594		0,093
Discordo	26	12,4	20	13,2		10(7;12.8)	
Não concordo nem discordo	78	37,1	58	38,4		11(6.25;14)	
Concordo	106	50,5	73	48,3		8(6;12)	
Deixam à vontade para fazer perguntas					0,034		0,025

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Discordo	8	3,8	7	4,6	11(9.25;16)
Não concordo nem discordo	28	13,3	25	16,6	11(8;14)
Concordo	174	82,9	119	78,8	8(13;6)
São motivados				0,066	0,011
Discordo	6	2,9	4	2,6	11(7.25;14.8)
Não concordo nem discordo	60	28,6	50	33,1	11(7;14.3)
Concordo	144	68,6	97	79,7	8(5.75;12)

*p valor = nível de significância $p < 0,05$, avaliado através do teste de qui-quadrado ou Kruskal-Wallis

Tabela formatada

Discussão

A prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) encontrada neste estudo (71,9%) confirma que a saúde mental dos estudantes universitários é uma questão relevante e em crescimento. A análise dos resultados mostra que o vínculo professor-aluno exerce influência significativa nesse cenário, uma vez que variáveis como sentir-se à vontade para fazer perguntas e perceber o professor como motivado apresentaram associação direta com a presença de TMC, evidenciando que aspectos emocionais e interpessoais exercem papel decisivo no bem-estar psíquico dos graduandos.

De acordo com Paulo Freire, não é possível pensar nos seres humanos longe da ética, da amorosidade e da esperança. É preciso viver a amorosidade na prática educativa, pois sem ela, não há diálogo, e sem diálogo não há encontro verdadeiro entre professor e aluno (FREIRE, 1996, p. 58). Nesse sentido, os resultados reforçam a importância de práticas pedagógicas pautadas no diálogo e na motivação, visto que estudantes que não percebem essas características em seus professores apresentam maiores escores de TMC.

Outro ponto que pode estar relacionado aos resultados é o perfil socioeconômico da amostra. De acordo com Demenech *et al* (2023), indivíduos do sexo feminino, não heterossexual, mais pobres, com insegurança alimentar, com medo de violência no bairro, com difícil acesso a serviço psicológico e com menor suporte social foram os mais estressados. Portanto, como os presentes dados mostram, a predominância de estudantes provenientes de escolas públicas, com renda familiar de até três salários-mínimos e em sua maioria dedicados exclusivamente aos estudos, sugere condições que podem aumentar o risco de desenvolvimento de TMC.

Por fim, os achados deste estudo apontam a necessidade de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental e à valorização da relação professor-aluno no ambiente universitário. Intervenções que priorizem metodologias ativas, incentivo ao diálogo, apoio psicológico e programas de orientação profissional podem atuar contra o desenvolvimento de TMC. Assim, a universidade assume papel central não apenas na formação acadêmica, mas também na formação integral dos indivíduos, contribuindo para a construção de pessoas mais saudáveis e autônomas diante dos desafios da vida acadêmica e pessoal.

Conclusão

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

O estudo demonstrou que a relação professor-aluno influencia diretamente a saúde mental dos estudantes universitários, estando associada à prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC). Verificou-se que o vínculo professor-aluno exerce influência significativa sobre esse quadro, sobretudo em aspectos relacionados ao diálogo e à motivação docente. Estratégias institucionais que promovam o diálogo, metodologias ativas, apoio psicológico e orientação profissional podem reduzir os riscos à saúde mental. Dessa forma, a universidade desempenha papel essencial na formação acadêmica e no bem-estar integral dos estudantes.

Referências

DEMENECH, L. M. et al. Estresse percebido entre estudantes de graduação: fatores associados, a influência do modelo ENEM/SISU e possíveis consequências sobre a saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 72, p. 19–28, 12 maio 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000398>.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, C. F. M.; PEREIRA JUNIOR, R. J.; CARDOSO, J. V.; SILVA, D. A. Common mental disorders in university students: epidemiological approach about vulnerabilities. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*, v. 16, n. 1, p. 1–8, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317>.

MARTINS, E. D.; MOURA, A. A. de; BERNARDO, A. de A. O processo de construção do conhecimento e os desafios do ensino-aprendizagem. *Revista Online de Política e Gestão Educacional*, v. 22, n. 1, p. 410–423, 30 abr. 2018.

PADILHA, G. L.; VALOEIS, J.; PAULA, A. Interação professor–aluno no processo de ensino-aprendizagem: uma análise de produção científica do ensino superior. *Humanidades & Inovação*, v. 5, n. 3, 2018.

RODRIGUES, D. da S. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 30, 2022.

VISTA DO A. Afetividade na relação professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem. *Cadernos de Humanidade*, [S. l.], 2025. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3960/3280>. Acesso em: 17 ago. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Mental disorders*. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>. Acesso em: 27 set. 2025.